

INSTITUTO SÃO CARLOS BORROMEU

ENSINO MÉDIO

MÚSICA

VOLUME ÚNICO

Apostila do 3º ano do Ensino Médio, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





MÚSICA



AULA 03

O CÂNTICO DA IGREJA: HARMONIA PARA O CORPO E PARA A ALMA



anta Teresinha do Menino Jesus, conhecida por sua devoção simples e profunda, certa vez disse: “Sempre permaneçamos unidos, com os olhos fixos em nosso Pai do Céu.”

A música nos ajuda a fixar os olhos e o coração no Pai do Céu.

Ouçamos o que dizia São João Crisóstomo sobre a música dos cristãos:

“Desde que o salmo cai no meio de nós, ele reúne as vozes diversas e forma de todas elas um cântico harmonioso: jovens e velhos, ricos e pobres, mulheres e homens, escravos e livres, fomos arrastados em uma só melodia.

Se um músico, fazendo soar com arte as diversas cordas de sua cítara, compõe com elas um só canto, apesar de serem múltiplos os seus sons, é preciso ainda espantar-se de que nossos salmos e nossos cantos tenham o mesmo poder?...

O profeta fala, e todos nós respondemos, todos mesclamos nossa voz à sua. Aqui não há nem escravo nem livre, nem rico nem pobre, nem príncipe nem súdito; longe de nós estas desigualdades, formamos todos um só coro, todos fazemos igualmente parte dos santos cânticos, e a terra imita o céu.

Tal é a nobreza da Igreja. E não se dirá que o Senhor canta com segurança e que o servo tem a boca fechada; que o rico faz uso da língua e que, o pobre não; que, por fim, o homem tem direito de cantar e que a mulher deve permanecer em completo silêncio.

Investidos de uma mesma honra, oferecemos a todos um comum sacrifício, uma comum oblação; um não é mais do que o outro, não existe nenhuma distinção, nenhuma diferença; todos nós temos a mesma honra, repito-o uma só voz se eleva de distintas línguas ao Criador do universo” (*De studio presentium*, homilia 5, 2).

E ainda, “assim como os porcos se juntam nos lugares lamacentos – as abelhas, ao contrário, em lugares onde se encontram aromas e perfumes – assim também os demônios se congregam onde se estão cantando canções de meretrizes, enquanto que lá onde se cantam

os cantos espirituais voa num instante a graça do espírito, que santifica a boca e a alma dos cantores” (São João Crisóstomo, Exposição sobre o Salmo 41).

São João Crisóstomo sabia da importância da música na vida da comunidade cristã. O ato de cantar salmos e cânticos como Igreja, reflete uma harmonia divina, que reúne pessoas diferentes em uma única melodia.

No cantar cristão, as vozes diversas se unem para criar um cântico harmonioso, refletindo a unidade espiritual da comunidade.

ATIVIDADE 01

Vamos ler o Credo em latim:

Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum

(Credo Niceno-Constantinopolitano)

Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem, Factorem caeli et terrae, visibilium omnium et invisibilium. Et in unum Dominum Iesum Christum, Filium Dei unigenitum et ex Patre natum ante omnia saecula.

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos.

Deum de Deo, Lumen de Lumine, Deum verum de Deo vero, genitum, non factum, consubstantialem Patri: per quem omnia facta sunt; qui propter nos homines et propter nostram salutem, descendit de caelis, et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine, et homo factus est.

Deus de Deus, Luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E, por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato, passus et sepultus est, et resurrexit tertia die secundum Scripturas, et ascendit in caelum, sedet ad dexteram Patris, et iterum venturus est cum gloria, iudicare vivos et mortuos; cuius regni non erit finis.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita de Deus Pai. De novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o Seu reino não terá fim.

Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem, qui ex Patre Filioque procedit, qui cum Patre et Filio simul adoratur et conglorificatur, qui locutus est per prophetas.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas.

Et unam sanctam catholicam et apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum Baptisma in remissionem peccatorum. Et expecto resurrectionem mortuorum, et vitam venturi saeculi. Amen.

Creio na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. Professo um só Batismo para remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos; e a vida do mundo que há-de vir. Amém.

ESCUTA MUSICAL 01

Agora, novamente escutaremos o canto gregoriano *Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum*, porém acompanhando a partitura gregoriana.

Credo III
v
C



Redo in unum De- um, Patrem omni-pot-én-
tem, factó-rem cæ-li et terræ, vi-si-bí-li-um óm-ni-um,
et invi-si-bí-li-um. Et in unum Dómi-num Je-sum
Christum, Fí-li-um De-i u-ni-gé-ni-tum. Et ex Patre
na- tum ante ómni-a sæ- cu-la. De-um de De-o,
lumen de lúmi-ne, De-um ve-rum de De-o ve-ro.
Gé-ni-tum, non fac- tum, consubstanti- á-lem Patri:
per quem ómni-a facta sunt. Qui propter nos hómi-nes,
et propter nostram sa-lú-tem descéndit de cæ-lis. Et



incarná-tus est de Spí-ri-tu Sancto ex Ma-rí-a Vír-
gi-ne: Et homo factus est. Cru-ci-fí- xus ét-i- am pro
no-bis: sub Pónti- o Pi-lá-to passus, et sepúl- tus est.
Et re-surré-xit térti- a di- e, se-cúndum Scriptú-ras.
Et ascéndit in cæ- lum: se-det ad dexte-ram Pa- tris.
Et í-te-rum ventú-rus est cum gló-ri- a, ju-di-cá-re vi-vos
et mórtu- os: cu- jus regni non e-rit fi- nis. Et in Spí-
ri- tum Sanctum, Dómi- num, et vi- vi- fi- cántem: qui ex
Patre Fi- li- óque pro- cé- dit. Qui cum Patre et Fí- li- o
simul ado- rá- tur, et conglo- ri- fi- cá- tur: qui lo- cú- tus est
per Prophé- tas. Et unam sanctam cathó- li- cam et a-

postó-li-cam Ecclé-si-am. Confi-te-or unum baptísma

in remissi- ónem pecca-tó-rum. Et exspécto re-surrec-

ti- ónem mortu- ó-rum. Et vi-tam ventú-ri sæ-cu-li.

A- men.

PRÁTICA MUSICAL 01



Vamos aprender a cantar a primeira parte do Credo?

https://youtu.be/Vkffis0v_mk



AULA 08

PRÁTICA DO CANTO GREGORIANO

PATER NOSTER



Oração do Pai-Nosso, em latim “*Pater Noster*”, é a principal oração católica que devemos aprender. Ela foi ensinada pelo próprio Cristo e é cantada nas Missas tradicionais no mundo todo. Ela possui uma característica interessante: não é caracterizada por um canto melismático.

Pa-ter noster, qui es in cæ-lis : sancti-fi-cé-tur nomen tu-
um; advé-ni- at regnum tu-um; fi- at vo-lúntas tu-a, sic-
ut in cæ-lo, et in terra. Panem nostrum co-ti-di- ánum
da no-bis hó-di- e; et dimítte no-bis dé-bi-ta nostra, sic-ut
et nos dimít-timus de-bi-tó-ri-bus nostris; et ne nos indú-
cas in tenta-ti- ó-nem; sed lí-be-ra nos a ma-lo.

A forma de cantar o “*Pater Noster*” é silogística, ou seja, cada sílaba possui uma entonação própria a ser cantada.

Primeiro, vamos ler a oração do “*Pater Noster*” em latim. Depois, na sequência, vamos escutá-la.

*Pater noster, qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.*

*Panem nostrum quotidianum da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.*

Amen.

ESCUTA MUSICAL 01



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“*Pater Noster*”

<https://www.youtube.com/watch?v=7SzwulFw5co>

O ANGELUS

O Angelus é recitado três vezes ao dia, nas horas marianas: de manhã (às 06h), ao meio-dia e à noite (às 18h), para lembrar e honrar o mistério da Encarnação de Jesus Cristo. A oração começa com a saudação do Anjo Gabriel a Maria, como descrito no Evangelho de São Lucas.

ESCUTA MUSICAL 02



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“*Angelus Domini*”

<https://youtu.be/KMRExD24AH0>

A música só faz bem quando gera um benefício para a alma, por meio da sua letra ou através da melodia.

ATIVIDADE 01

Nesta atividade, vamos buscar os benefícios da música na alma. Escutemos novamente o canto gregoriano **“Angelus Domini”**, com o volume mais baixo, enquanto observa a imagem da Anunciação.



PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos cantar o Pater Noster:

1º Com a boca fechada.

2º Com a voz mais “suave”.

3º Com a voz um pouco mais “forte” (com emoção e entonação).

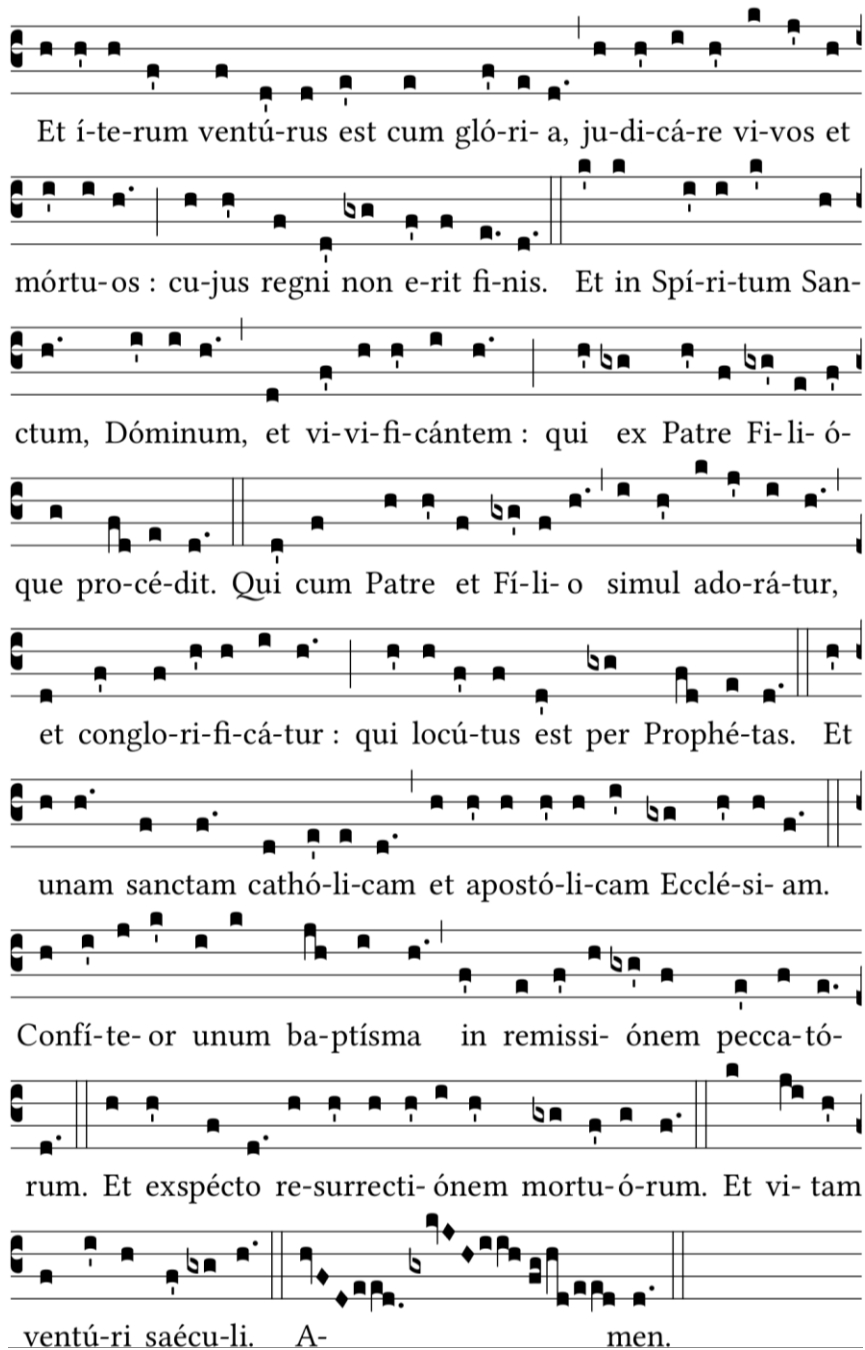
4º Lenta, num andamento mais lento.

ESCUA MUSICAL 03

Vamos escutar o canto gregoriano **Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum**, acompanhando a partitura gregoriana.

5.

Credo in unum De- um, Patrem omni-pot-éntem,
 factó-rem cae-li et terrae, vi-si-bí-li- um ó-mni- um, et in-
 vi-si-bí- li- um. Et in unum Dóminum Je-sum Christum,
 Fí-li- um De- i uni-gé-ni-tum. Et ex Patre na- tum ante
 ómni- a saé- cu-la. De-um de De-o, lumen de lúmi-ne,
 De-um ve-rum de De-o ve-ro. Gé-ni-tum, non fa- ctum,
 consubstanti- á-lem Patri: per quem ómni- a facta sunt.
 Qui propter nos hómi-nes, et propter nostram sa-lú-tem
 descendit de cae-lis. Et incarná-tus est de Spí-ri-tu Sancto
 ex Ma-rí- a Vírgi-ne: Et homo factus est. Cru-ci-fí- xus ét-
 i- am pro no-bis: sub Pónti- o Pi-lá-to passus, et sepúl- tus
 est. Et re-surré-xit térti- a di- e, se-cúndum Scriptú-ras.
 Et ascéndit in cae- lum: sedet ad dexte-ram Pa- tris.



Et í-te-rum ventú-rus est cum gló-ri-a, ju-di-cá-re vi-vos et
mórtu-os : cu-jus regni non e-rit fi-nis. Et in Spí-ri-tum San-
ctum, Dóminum, et vi-vi-fi-cántem : qui ex Patre Fi-li-ó-
que pro-cé-dit. Qui cum Patre et Fí-li-o simul ado-rá-tur,
et conglo-ri-fi-cá-tur : qui locú-tus est per Prophé-tas. Et
unam sanctam cathó-li-cam et apostó-li-cam Ecclé-si-am.
Confí-te-or unum ba-ptísma in remissi-ónem pecca-tó-
rum. Et expécto re-surrecti-ónem mortu-ó-rum. Et vi-tam
ventú-ri saécu-li. A-men.

“VENI CREATOR SPIRITUS”

ESCUTA MUSICAL 04



Escute o canto “Veni Creator Spiritus”, disponível em:
<https://youtu.be/XUt1fgQZhnI>

Procure entender a extensão das notas, ou seja, identifique as notas mais graves e mais agudas, enquanto acompanha o canto com a partitura do Veni Creator.

Hymn.
8.

V

Eni Cre-á-tor Spí-ri-tus, Mentis tu-ó-rum

ví-si-ta: Imple su-pérna grá-ti-a Quæ tu cre-ásti

péctó-ra. 2. Qui dí-ce-ris Pa-rácli-tus, Altíssimi

do-num De-i, Fons vi-vus, i-gnis, cá-ri-tas, Et

spi-ri-tá-lis úncti-o. 3. Tu septi-fórmis múne-re,

Dí-gi-tus pa-térnæ délixteræ, Tu ri-te pro-míssum

Patris, Sermó-ne di-tans gúttu-ra. 4. Accénde lumen

sénsi-bus, Infúnde amó-rem córdi-bus, Infírma no-

stri córpo-ris Virtú-te firmans pérpe-ti. 5. Hostem

re-pél-las lóngi-us, Pa-cémque do-nes pró-tinus:

Ductó-re sic te prævi-o, Vi-témus omne nó-xi-um.

6. Per te sci-ámus da Patrem, Noscámus atque



ATIVIDADE 02

CONTEMPLAÇÃO COM O CANTO “MISERERE”

PRÁTICA CONTEMPLATIVA 01

Escute o canto Miserére, em silêncio, suplicando as graças necessárias para se arrepender de seus pecados e receber o perdão de Deus.

Peça, em silêncio a presença da Santíssima Virgem Maria, ao mesmo tempo que contempla os sons do canto gregoriano.

Ao fim, faça a persignação.

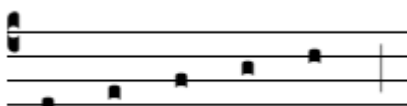


Vamos escutar a Salmodia do Salmo 50? **“Miserere mei Deus (Salmo 50) – Canto Gregoriano – Solesmes – Liber Usualis 1961”**

Você pode acessar neste link (<https://youtu.be/uf-LwouHn5k>) ou pelo QRcode:

ESTUDO DAS NOTAS 01

Vamos dar sequência no estudo realizado nas aulas anteriores:



Nesta coluna escolha uma sílaba para fazer a entonação:

Nesta coluna, repita a mesma melodia da coluna anterior, porém com a *bocca chiusa*.



A prática destes solfejos pode ser encontrada na plataforma.

ATIVIDADE 03

1. O estudo das notas acima corresponde a qual intervalo (da nota inferior até a nota máxima)?
2. Escreva em seu caderno a ordem das notas cantadas na prática 1, 2, 3, 4 e 5.



AULA 11

TEORIA MUSICAL DO CANTO GREGORIANO PARTE II



OS NEUMAS FUNDAMENTAIS



Neuma é a forma de grafia (escrita) musical que corresponde ao canto gregoriano. As notas – todas iguais em duração (apesar da sua forma diferente) – são representadas por estes sinais ou símbolos de notação musical aos quais chamamos *neumas*. A palavra *neuma* deriva do grego e significa literalmente “sinal”.

Os neumas têm a sua origem nos acentos gramaticais:

– O acento agudo – que se tornou “virga”;

– e o acento grave – que se tornou “punctum”.



O *Punctum* em simples ponto quadrado e representava uma nota única. Ele indicava uma nota sustentada.



O *inclinatum*, é o mesmo que o *punctum*, sob a forma de um losango. Ele nunca se encontra só.



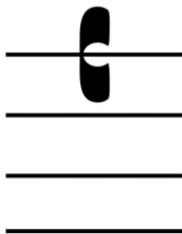
A *virga* é uma linha vertical que representa uma nota mais alta que o *punctum*. Ela indica uma nota mais aguda do que a anterior, fazendo um movimento ascendente.

ESCRITA MUSICAL 01

Em seu caderno, utilize uma régua para fazer um tetragrama. Ele deve ficar desta forma:



Detalhe ampliado:



– Faça o desenho da clave de Dó na 4ª linha, como no tetragrama acima.

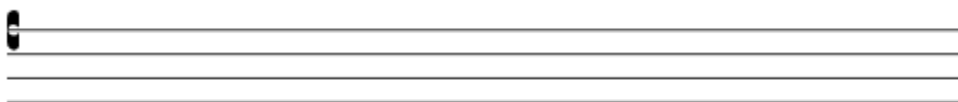
Feito isto, escreva as seguintes figuras na partitura:

1. Um *punctum* na 3ª linha.
2. Uma *virga* no 2º espaço.
3. Um *punctum* na 4ª linha seguido de um *punctum inclinatum* no 3º espaço.
4. Um *punctum* na 1ª linha. Um *punctum* no 1º espaço. Um *punctum* na 2ª linha. Um *punctum* no 2º espaço.
5. Um *punctum* na 4ª linha, seguido de um *punctum inclinatum* no 3º espaço, um *punctum inclinatum* na 3ª linha, um *punctum inclinatum* no 2º espaço, um *punctum* na 2ª linha e um *punctum inclinatum* no 1º espaço.

PRÁTICA MUSICAL 01

A partir da partitura gregoriana que foi feita, faça o solfejo (recitando os nomes das notas).

Treine repetidas vezes.



O seguinte aplicativo para Android, pode ajudar a “encontrar” as notas para solfejar:

Mini Piano Lite (Umito)

<https://play.google.com/store/apps/details?id=umito.android.minipiano>

ESCUTA MUSICAL 01

O exemplo que iremos escutar é de um Kyrie, que significa “Senhor”. O “Kyrie” é cantado na Santa Missa, exprimindo verdadeiramente o que pensamos em nossos corações, o que pensamos no fundo de nossas almas, a saber, que Jesus é Deus, que Ele é nosso Rei e que está presente na Santa Eucaristia. A liturgia exprime maravilhosamente a grandeza e a santidade da Missa, a santidade do Sacrifício da Cruz, do Sacrifício do Altar.

O Kyrie, composto de três grupos de invocações em honra das três Pessoas divinas, manifesta que a Missa é oferecida para a Glória da Santíssima Trindade.



Kyrie XI – Orbis Factor – Para todos os domingos do ano (exceto solenes)

<https://youtu.be/vIf5rCJDBgs>

Importante: Escute algumas vezes o canto gregoriano (ou pelo menos diariamente para assimilar melhor as notas cantadas e a entoação).

Na Missa Tradicional (Rito Romano Extraordinário), temos um conjunto de três récitas de *Kyrie Eleison*, três récitas de *Christe Eleison* e mais três de *Kyrie Eleison*.

Apresenta-se desta forma:

Kyrie Eleison,
Kyrie Eleison,
Kyrie Eleison.
Christe Eleison,
Christe Eleison,
Christe Eleison.
Kyrie Eleison,
Kyrie Eleison,
Kyrie Eleison.

Senhor, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós,
Cristo, tende piedade de nós,
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós.

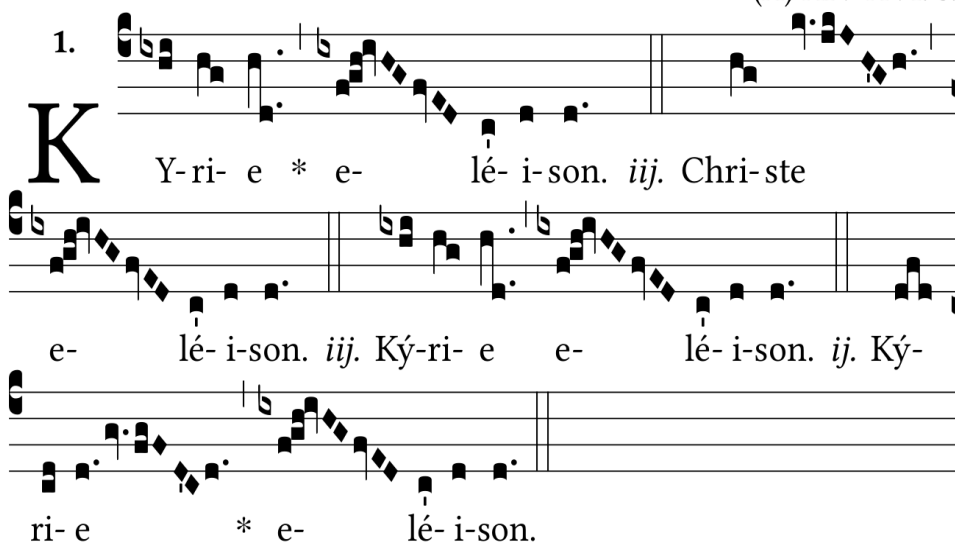
É na Santa Missa que atingiremos o grande mistério que é Deus; é pela Santa Missa que vamos ao Pai; é na Santa Missa que recebemos o Espírito Santo e que comungamos o Filho de Deus. Não podemos encontrar coisa mais bela, coisa maior, coisa mais admirável do que o Santo Sacrifício da Missa.

Vamos entender a partitura do canto *Kyrie*.

Kyrie XI – Orbis Factor

Para todos os domingos do ano (exceto nas missas solenes)

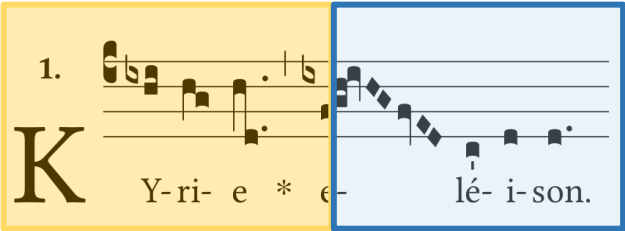
(X) XIV-XVI. s.

1. 

K Y-ri- e * e- lé- i-son. *ij.* Chri- ste
e- lé- i-son. *ij.* Ký-ri- e e- lé- i-son. *ij.* Ký-
ri- e * e- lé- i-son.

Observação importante: O termo “*Orbis Factor*” significa literalmente “Criador do Mundo”. Assim, o canto *Kyrie* deve expressar literalmente o coração do homem que deseja obter a misericórdia divina.

Como falamos na Aula 09, o asterisco indica o término do canto solo e o início do coro. Ou seja, indica que apenas um cantor irá cantar o “*Kyrie*” (em azul) e depois o coro todo seguirá com “*eleison*” (em roxo).



É importante notar que apenas duas vezes aparecem o asterisco, ou seja, apenas onde indicamos em azul é que o cantor solo irá recitar o “Kyrie” e depois todo o coro conjuntamente.

(X) XIV-XVI. s.

1. **K** Y-ri- e * e- lé- i-son. *ij.* Chri-ste

e- lé- i-son. *ij.* Ký-ri- e e- lé- i-son. *ij.* Ký-

ri- e * e- lé- i-son.

Outros aspectos importantes para observarmos: os neumas que foram utilizados nesta partitura. Façamos um exercício:

ATIVIDADE 01

De acordo com a partitura do Kyrie, um canto gregoriano que data do século XIV ou XV, quais são as figuras (neumas) que aparecem?

Escreva a resposta em seu caderno.



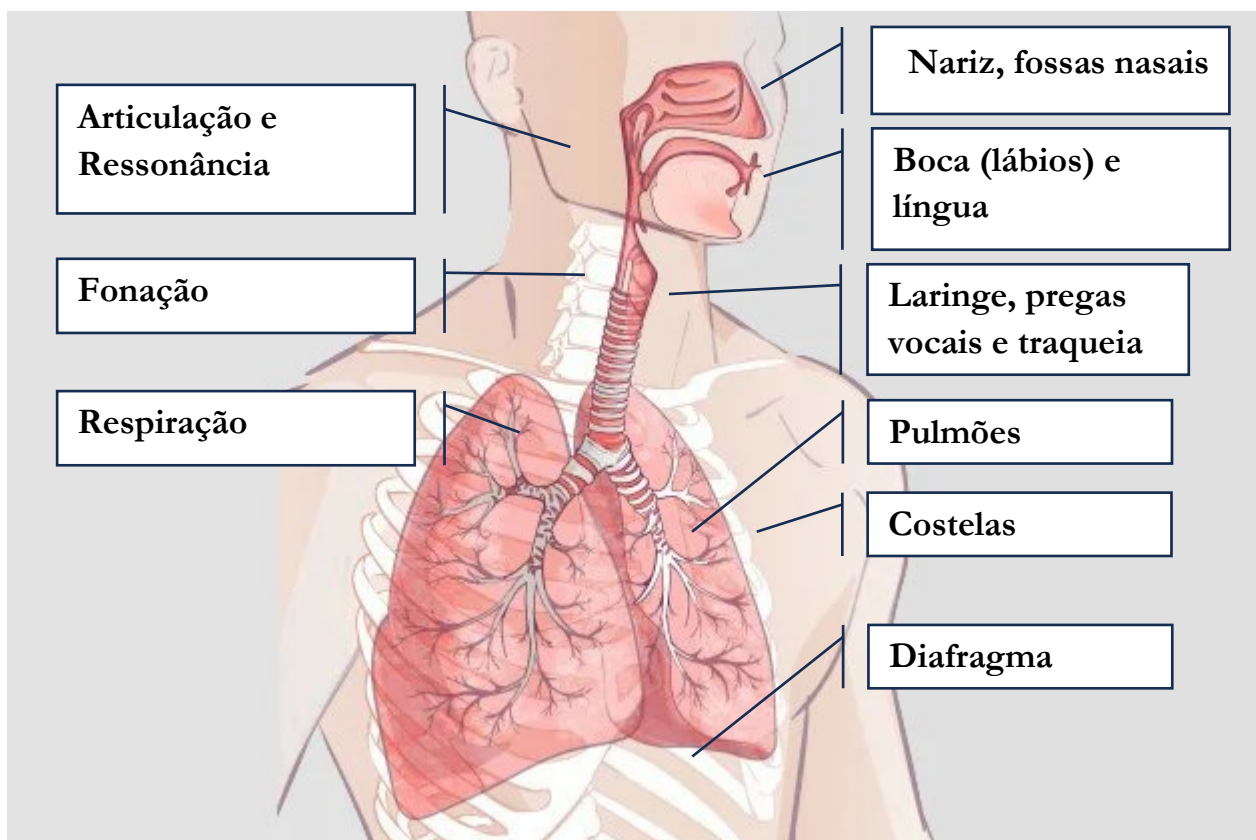
AULA 14

O SOLFEJO E A RESPIRAÇÃO



esta aula, iremos estudar duas coisas importantes. A primeira é a respiração. A segunda é a continuação da aula sobre o sistema de notação gregoriana e a prática do solfejo.

Para cantar bem as notas, é necessário aprendermos a controlar bem o fluxo de ar que sai dos nossos pulmões. A respiração é fundamental no canto, para entoar bem as notas musicais: **com precisão, controle e expressão.**



Sistema respiratório e fono-articulatório.

O **processo de articulação** é aquele que executa a voz e a torna possível de ser distinguida. No canto gregoriano é essencial que as palavras sejam ditas com clareza.

A **ressonância** é o quanto o som (ar) pode ressoar nas fossas nasais e dentro da nossa boca.

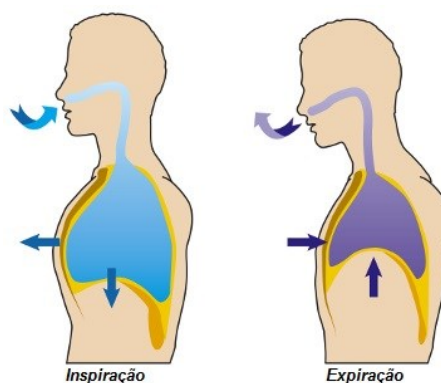
A **fonação** é o ato de transformar o ar em sons, que com a ajuda da boca, da língua, dos dentes e das fossas nasais, é possível fazer as palavras. Na **laringe**, está a prega vocal, que é um músculo que abre e fecha a passagem de ar. Quando o ar passa pelas pregas vocais, elas vibram, criando um som básico.

A **respiração** é a base do canto. Ela envolve os pulmões, pela contração (esforço) do músculo do diafragma. Quando enchemos o nosso peito de ar, as costelas (ossos) se deslocam sob a ação do diafragma. Aprender a controlar o diafragma é essencial na técnica do canto.

O ciclo respiratório é o processo de inspirar o ar, sustentar e liberar (expirar).

Na inspiração os pulmões se enchem de ar, expandindo a caixa torácica (em azul). Em amarelo temos os músculos que estão no peito, nas costas e o diafragma (embaixo).

No processo de expiração, ocorre o contrário, os músculos esvaziam os pulmões, comprimindo a caixa torácica, para que o ar seja liberado (em roxo).



PRÁTICA DA RESPIRAÇÃO 01

A prática a seguir consiste no controle do fluxo de ar. Propomos o seguinte: iremos contar 4 tempos sequenciais de três ciclos (contagem em pensamento, sem utilizar a voz). No primeiro ciclo de 4 tempos iremos inspirar o ar (ao longo destes 4 tempos); no segundo ciclo iremos prender o ar em nossos pulmões (por mais 4 tempos); no terceiro iremos soltar o ar, pouco a pouco, durante estes 4 tempos.

Ficará desta forma:

1º CICLO DE 4 TEMPOS: INSPIRAÇÃO

1	2	3	4
---	---	---	---

Puxe o ar vagarosamente, até completar o 4º tempo.

2º CICLO DE 4 TEMPOS: SUSTENTAÇÃO DO AR

1	2	3	4
---	---	---	---

Sustente o ar em seus pulmões, até completar o 4º tempo.

3º CICLO DE 4 TEMPOS: EXPIRAÇÃO

1	2	3	4
---	---	---	---

Solte o ar, vagarosamente, até completar o 4º tempo.

Para realizar adequadamente este exercício, imagine uma bexiga que se enche de ar em 4 segundos. Depois é retido o ar dentro dela por mais 4 segundos até que o ar seja liberado, pouco a pouco, ao longo de 4 segundos.

Atenção e cuidado!

Em alguns casos, pode haver incômodo ou mal estar durante a atividade de respiração. Se sentir qualquer desconforto, falta de ar, tontura ou outros sintomas, pare imediatamente o exercício de respiração. Mantenha a calma e fique um pouco em silêncio.

Variações da prática:

Usando sons na liberação do ar, no 3º ciclo.

Letra “A”, com a boca aberta.

Letra “Ê” (grave), com a boca semiaberta.

Letra “É” (agudo), com a boca semiaberta (um pouco mais que a anterior).

Letra “I”, contraindo os músculos da face, como ao estar “sorrindo”.

Letra “Ô”, com a boca quase fechada. Os lábios fazem um círculo.

Letra “Ó”, , com a boca quase fechada. Os lábios fazem um círculo.

Letra “U”, fazendo um bico de “u”.

Feito isto, continuamos com o sistema de notação gregoriana.

O SISTEMA DE NOTAÇÃO MUSICAL GREGORIANA (NOTAÇÃO QUADRADA) II

SINAIS DE ALTERAÇÃO

A escrita musical gregoriana usa apenas dois sinais de alteração (ou acidente) que incidem ambos sobre a nota Si: o *bemol* e o *bequadro*.



Em algumas obras, o *bemol* se estende a toda a melodia. Em outros casos, imitando a prática moderna, o bemol pode aparecer colocado junto da clave, afetando todas as notas Si, como se pode ver no exemplo seguinte.

Resp. 6. Ir-go pa-rens Chri- sti * be-ne-dícta, De- um ge-
nu- í- sti : fúlgi-da stella ma-ris, nos pró-tege, nos tu-e-á-
ris : * Dum ti-bi so-lémnes can-tant cæ-li ágmi-na
lau- des. ¶ Intercé- de pi-a
pro no-bis, Virgo Ma-rí- a. * Dum. Gló-ri- a Patri,
et Fí-li-o, et Spi-rí-tu-i Sancto. * Dum ti-bi.

O *bemol* também pode ser anulado no aparecimento de qualquer barra ou na mudança de palavra (exemplo abaixo).

Comm. 8. UM vé- ne- rit * Pa-rá- cli-tus Spí- ri- tus

BARRAS

Na escrita musical gregoriana são utilizadas quatro espécies de barras, como vimos nas aulas anteriores. A sua função indica os momentos de pontuação literária-musical, ou seja, destinam-se, à semelhança dos sinais de pontuação do texto (vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, ponto final), e marcam as distinções e correlações hierárquicas do discurso melódico-verbal, ou mesmo puramente melódico.

As barras são essenciais para a fluência do canto e para a respiração. Elas dão o caráter da frase melódica.

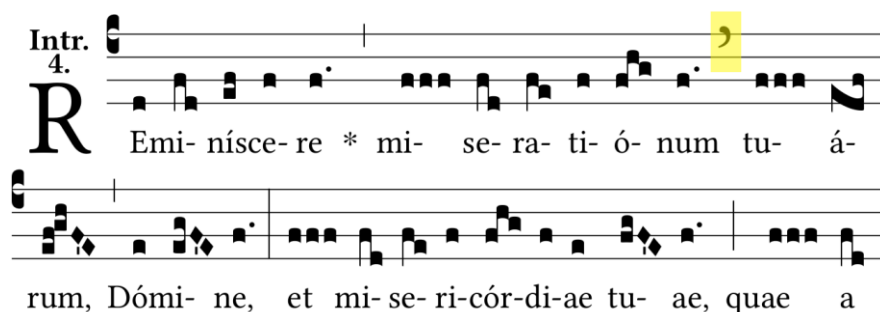
Divisio mínima.

Divisio minor.

Divisio maior.

Divisio finalis (barra dupla).

O canto gregoriano é uma forma de discurso (verbal-melódico), e necessita estabelecer divisões e articulações. A colocação das barras tem um sentido fraseológico (no plano do discurso verbal e no plano do discurso melódico). Em alguns casos, a *divisio minima* é excessiva ou insuficiente. Esta deficiência é corrigida por um sinal suplementar, a vírgula (destacada no exemplo abaixo), que desloca a pequena respiração indicada pelo quarto da barra para o local em que ela surge.

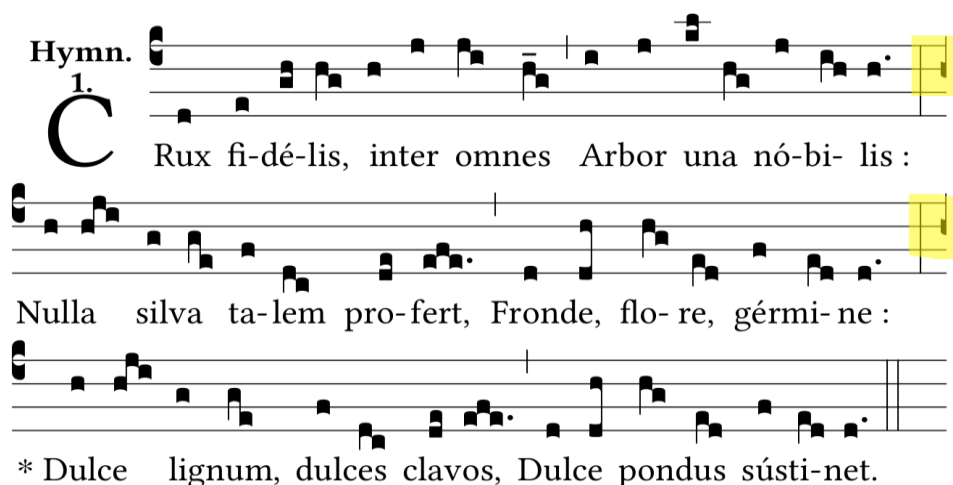


GUIÃO (CUSTOS)

É um sinal gráfico semelhante a uma nota quadrada, mas com dimensões reduzidas. Surge em duas ocasiões:

1. No final de cada pauta.
2. Antes de se proceder a uma alteração de clave.

A sua função em ambos os casos é a de indicar o grau da nota seguinte. Ele não se destina a ser cantado. Tem a função de aviso para os cantores, guiando-os nas passagens de pauta ou de clave, indicando a nota subsequente.



Tanto o primeiro quanto o segundo guião, indicam a nota Lá, cantada em *Nulla* e depois em *Dulce*.

A prática a seguir consiste em aprendermos os padrões que estão contidos no canto *Regina Cali*.

PRÁTICA MUSICAL 01

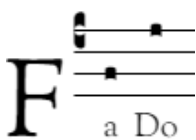
01. F 
a Sol La Si Do Re Mi Fa

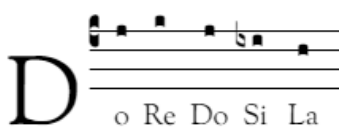
02. F 
a Sol Fa

03. F 
a Sol Fa Sol La

04. S 
i La Sol

05. S 
i La Sol Fa

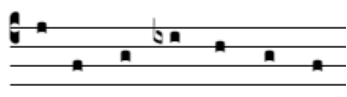
06. F 
a Do

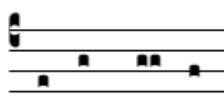
07. D 
o Re Do Si La

08. F 
a Sol La

09. S 
i La Sol Fa

10. S 
ol La Si Do

11. **D** 
o Fa Sol Si La Sol Fa

12. **M** 
i Sol Sol Fa

PRÁTICA MUSICAL 02

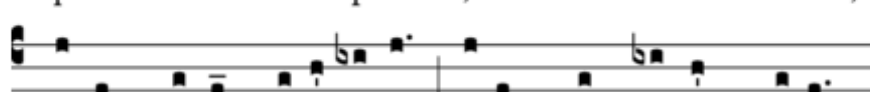
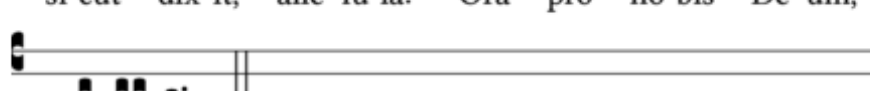
Vamos aprender a segunda parte do canto “*Regina Cæli*”.

Cantaremos até chegar na primeira *Divisio Maior* (realçado):


alle-lú-ia: Re-surréx

Aprenderemos a partir da primeira *Divisio Maior*. As notas cantadas da letra “*Ressurexit, sicut dixit, alleluia*” são: “Dó Dó Ré Dó Fá Sol Fá Sol Lá Sib Dó”. Na sequência temos o texto “*Ora pro nobis Deus, alleluia*”. Que contém as notas: “Do Fá Sol Sib Lá Sol Fá Mi Fá Fá Mi”.

Ant.
6.
R 
E-gí-na cæli * læ-tá-re, alle-lú-ia: Qui- a


quem me-ru-ísti portá-re, alle-lú-ia: Re-surréx-it,

si-cut dix-it, alle-lú-ia: Ora pro no-bis De-um,

alle-lú-ia.

Nesta aula concluímos a segunda parte de *Regina Cali*.



AULA 17

A MÚSICA CATÓLICA OU CANTO GREGORIANO

SÃO GREGÓRIO MAGNO



nome Gregório vem de *grex*, que significa *assembleia*, e *gore*, que significa *pregar* ou *dizer*, donde Gregório é “*pregador na assembleia*”, ou “*pregador na Igreja*”. Ou então, Gregório vem de *egregorius*, por sua vez derivado de *egregius*, *eleito*, e *gore*, *pregador* ou *doutor*. Gregório, na nossa língua, significa *vigilante*, porque era atento a si mesmo, a Deus e ao povo.

A si mesmo, pela conservação da pureza; a Deus, pela contemplação interior; ao povo, pela pregação assídua. Três qualidades que mereceram obter a visão de Deus. Agostinho diz no seu livro “*Da Ordem*”: “*Quem vive bem, quem estuda bem e quem reza bem vê Deus*”. Sua vida foi escrita por Paulo, historiador dos lombardos, e posteriormente compilada pelo diácono João.

São Gregório, cujo pai era Gordiano e cuja mãe chamava-se Sílvia, era de estirpe senatorial¹, e apesar de desde a juventude ter grande conhecimento de filosofia e opulência material, pensou em deixar tudo e dedicar-se à religião. Mas demorou a concretizar esse projeto de conversão, pois acreditava ser melhor servir a Cristo permanecendo no mundo laico, como pretor da cidade, e assim ficou muito ocupado nos



São Gregório Magno

¹ A estirpe senatorial era composta por membros das famílias mais prestigiadas e influentes, que tinham privilégios no Império Romano. Essas famílias eram conhecidas pelo status social e pelos cargos.

assuntos seculares. Por fim, quando perdeu seu pai, mandou construir seis mosteiros na Sicília e um sétimo em Roma, este em homenagem ao apóstolo Santo André, utilizando para tanto sua própria herança. Desfez-se então de seus trajes de seda, carregados de ouro e pedrarias, para vestir o humilde hábito de monge. Em pouco tempo alcançou tão elevada perfeição, que desde o início de sua conversão estava entre os melhores do mosteiro.

O que ele próprio diz no prefácio a seus *Diálogos* pode dar uma ideia a respeito: *“Meu espírito infeliz, atualmente atormentado por outras ocupações, lembra-se dos tempos passados no mosteiro, quando se colocava acima de tudo o que é efêmero, quando estava acostumado a pensar apenas nas coisas celestes, e apesar de retido no corpo libertava-se da prisão da carne pela contemplação e amava a morte, entrada para a vida e recompensa do trabalho, ainda que para quase todos ela seja um castigo”*.

Assim, tanto afligiu sua carne com macerações que arruinou o estômago e mal conseguia sobreviver. A dificuldade de respirar, chamada de síncope pelos gregos, deixava-o em tal angústia que levava horas para sair dela.

Certa vez, no mosteiro de que era abade, estava escrevendo quando um Anjo do Senhor se apresentou a ele sob os traços de um náufrago, pedindo em lágrimas que tivesse piedade dele. Gregório mandou dar-lhe seis moedas de prata, o mendigo foi embora, mas voltou no mesmo dia, alegando que perdera muito e recebera pouco. O abade mandou entregar uma soma igual, mas ele retornou uma terceira vez pedindo ajuda com gritos inoportunos. Gregório, informado pelo procurador do mosteiro de que nada mais havia a dar além da tigela de prata com a qual sua mãe tinha o costume de enviar legumes, e que ficara no mosteiro, sem hesitar mandou dá-la. O pobre pegou-a e foi embora, todo contente. Era um Anjo do Senhor, como se revelou mais tarde.

Um dia, passando pelo mercado de Roma, o beato Gregório viu que estavam à venda umas crianças de boa constituição, bela aparência e notáveis pela exuberância de seus cabelos. Perguntou ao mercador de que país ele os trouxera. Ele respondeu: *“Da Bretanha, onde todos são de semelhante beleza”*. Interrogou-o de novo, para saber se eram cristãos. O mercador: *“Não, eles se mantêm no erro do paganismo”*. Então Gregório suspirou com amargura e disse: *“Ó, que pena que o príncipe das trevas ainda possua figuras esplêndidas como essas!”*. Perguntou qual o nome daquele povo. Resposta: *“Chamam-se anglos”*. Gregório: *“O nome anglos é adequado, pois é parecido com angélicos, e eles têm fisionomia de anjos”*. Perguntou-lhe ainda como se chamava a província deles. O mercador respondeu: *“Estes provincianos são chamados de deirianos”*. E Gregório: *“Deirianos é um bom nome, porque indica que devem ser libertados da ira de Deus”*. Quis ainda saber o nome do rei. O mercador disse que se chamava Aelle, e Gregório comentou: *“Bom, pois Aelle indica que em seu país deve ser cantada a aleluia”*.

Logo ele foi encontrar o Sumo Pontífice e com grande insistência e muitas súplicas pediu-lhe que o enviasse para converter aquele país. Já estava a caminho, quando os romanos, extremamente aflitos com sua partida, foram até o Papa dizendo: *“Você ofendeu Pedro e destruiu Roma deixando Gregório partir”*. Arrependido, o Papa enviou alguns emissários para chamá-lo de volta. Depois de três dias de viagem, Gregório tinha parado num lugar para seus companheiros descansarem e para ele ler, quando um gafanhoto passou a incomodá-lo, impedindo-o de continuar a leitura. Refletindo sobre o fato, percebeu que o nome do inseto

era uma ordem para ficar naquele local, enquanto seu espírito profético levava-o a chamar os companheiros para partirem o mais rápido possível. Foi quando chegaram os enviados do Papa, ordenando que retornasse, o que o entristeceu. O Papa tirou-o então de seu mosteiro e ordenou-o diácono-cardeal.

Certa feita, o rio Tibre transbordou tanto que ultrapassou os muros da cidade e derrubou muitas casas. Ao baixarem, as águas do Tibre deixaram nas margens muitas serpentes e um grande dragão, vindos do mar, que corromperam o ar com sua podridão e provocaram uma pavorosa peste que atacava a virilha, parecendo flechas que caíam do Céu e atingiam todo indivíduo.

O primeiro atingido foi o Papa Pelágio, que logo morreu, e o mal fazia tantos estragos entre o povo que muitas casas da cidade ficaram vazias devido à morte de seus habitantes. Como a Igreja de Deus não podia ficar sem chefe, o povo todo elegeu Gregório, apesar de sua renitência. Como a peste continuava a devastar a população, mesmo antes de ser consagrado, ele fez um sermão ao povo, ordenou uma procissão, instituiu o canto das litanias e determinou a todos os fiéis que orassem a Deus com mais fervor do que nunca.

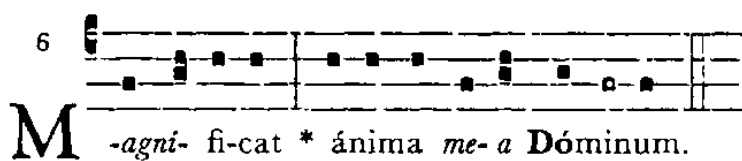
No momento em que o povo estava reunido para as preces, o flagelo foi tão violento que em uma hora pereceram noventa pessoas. Mas isso não o impediu de continuar a exortar o povo a não parar de rezar enquanto a misericórdia de Deus não afastasse a peste. Terminada a procissão, quis fugir, mas não pôde, porque dia e noite havia guardas nas portas da cidade. Assim, ele mudou de roupa e com a ajuda de alguns negociantes escondeu-se num barril para ser tirado da cidade numa carroça. Foi direto para uma floresta, procurou uma caverna para se esconder e ali ficou três dias. Todos estavam à sua procura, quando um anacoreta teve a visão de uma coluna de fogo que descia do Céu sobre o lugar em que ele se escondera, coluna pela qual subiam e desciam Anjos. O povo pegou-o, levou-o e ele foi consagrado Sumo Pontífice.

Basta ler seus escritos para se convencer de que foi contra sua vontade que foi elevado a tal honraria. Eis como ele se exprime numa carta ao nobre Narsés: *“Ao me escrever sobre a doçura da contemplação, você faz renascer em mim os gemidos de minha ruína, porque perdi a calma interior ao ser colocado neste cargo sem merecê-lo. Saiba que é tanta a dor que sinto que mal posso dizê-la. Não me chame Noemi, que é bonito, mas sim Mara, porque estou amargurado”*.

Ele também diz em outro ponto: *“Se você gosta de mim, lamente que eu tenha sido elevado ao sumo pontificado, como eu mesmo choro sem parar e peço a você que reze a Deus por mim”*. No prefácio de seus *Diálogos*, diz:

“Minha alma sofre por meus encargos pastorais e por me ocupar de assuntos seculares, pois desta forma ela se suja com o pó dos atos terrenos e perde a beleza que tinha anteriormente. Quando vejo o que perdi, o que suporto parece-me ainda mais penoso, como o navio de minha alma batido pelas vagas de um vasto mar e quebrantado pelo furor de uma terrível tempestade. Quando olho para minha vida anterior, suspiro como se olhasse para o litoral que me escapou.”

CANTANDO O CANTO GREGORIANO

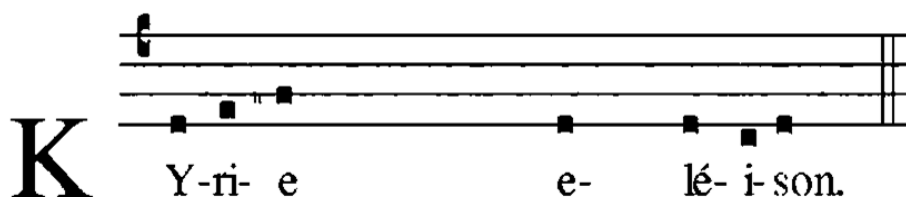


O canto gregoriano é uma oração cantada em uníssono (todas as vozes fazem um só som). Para cantar, temos de controlar três coisas: **nota**, **ritmo** e **expressão**. Para controlar a nota, é importante sabermos a grafia na partitura, ou seja, os momentos que cantamos.

Para isso, digamos que a linha abaixo represente uma nota. Só iremos cantar “Kyrie eleison”. Por isso, é indicado, juntamente com os neumas, as sílabas que entoamos.

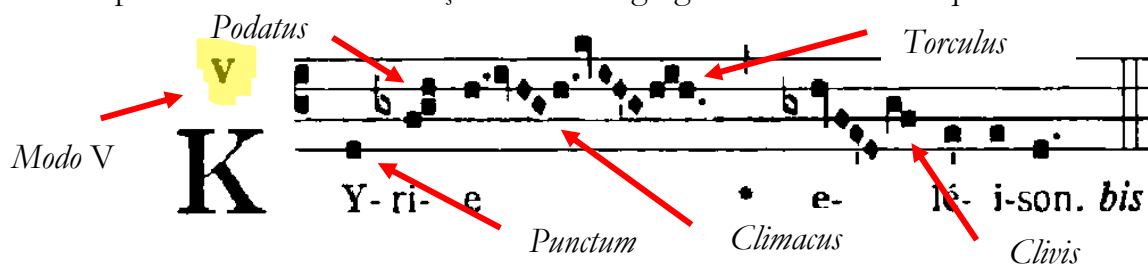


Para indicar uma melodia mais complexa e elaborada, usamos a pauta para assinalar a variedade de notas.



Após termos marcado a nota “Dó”, com a clave na 4ª linha, sabemos que a primeira nota entoada é o Ré. As notas correspondem a Ré Mi Fá, Ré, Ré Dó Ré.

Na partitura temos a marcação do modo gregoriano relativo ao que está sendo entoado:



Aqui temos a indicação do Modo V, ou Quinto Modo.

ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar o Hino Veni Creator Spiritus

<https://youtu.be/XUt1fgQZhnI>

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos cantar a primeira parte do Hino Veni Creator Spiritus até a *Divisio Finalis*.

Hymn. 8. *Hic genuflectitur.*

V

Eni Cre- á-tor Spí-ri-tus, Mentis tu-ó-rum ví-
si-ta : Imple su-pérna grá-ti-a Quae tu cre- ásti pécto-
ra.

1. Sol Lá Sol Fa Sol Lá Sol Dó Ré Dó

2. Dó Sol Lá Dó Ré Dó Ré Mi Ré



Solfejo 01

<https://youtu.be/LXHPjofOaAA>



Solfejo 02

<https://youtu.be/0XuOPICEfXU>

3. Dó Ré Mi Dó Si Lá Sol Dó Ré Sol Lá Dó.

4. Si Dó Lá Sol Fá Lá Lá Si Lá Sol Fá Sol.



Solfejo 03

<https://youtu.be/k4FKvfBa5ok>



Solfejo 04

<https://youtu.be/ou1ynn4njYQ>

Cante várias vezes junto com o áudio.

A aula está na plataforma.



AULA 21

AS MISSAS DO KYRIALE



Canto Gregoriano possui uma característica completamente ligada à Liturgia da Santa Missa. Por isso, neste volume, iremos aprender tanto algumas peças do canto Kyriale, quanto o conjunto a que cada uma se refere.

O **Kyriale** é um livro litúrgico da Igreja Católica que contém as melodias para o Ordinário da Missa, ou seja, as partes fixas que são recitadas

ou cantadas em todas as Missas, independentemente da data ou da celebração específica. Essas partes fixas compreendem:

1. Kyrie
2. Gloria
3. Credo
4. Sanctus
5. Agnus Dei
6. Ite, Missa est

O Kyriale é dividido em várias Missas, cada uma composta por um conjunto de melodias que podem ser usadas em diferentes épocas do ano litúrgico ou em celebrações específicas. Por exemplo, existem Missas específicas para o Advento, Natal, Quaresma, Páscoa, e outras solenidades particulares de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos ou de Nossa Senhora.

Também é importante saber que a Santa Missa Dominical inicia-se com o canto de aspersão da água benta – onde é cantado o **“Asperges me”** ou o **“Vidi aquam”** (durante o Tempo Pascal). Nós iremos analisar sistematicamente cada um destes cantos, para aprendermos a acompanhá-los ou entoá-los.

É importante dizer que o Kyriale é próprio da Missa Tradicional, no rito Tridentino. A reforma litúrgica que modificou o rito da Missa na atualidade, não possuem as mesmas características, apesar de possuírem naturezas semelhantes. O cantos do Kyriale, podem ser cantados nas Missas atuais.

AS PARTES FIXAS

O **“Asperges me”** é um rito penitencial que, normalmente, precede à Santa Missa dominical. Trata-se de uma aspersão com água benta, acompanhada do Salmo 51, 3-9.

Após realizado o rito sobre a água benta, a *schola cantorum* canta uma antífona e um versículo dos Salmo 118 ou do Salmo 51, 3-9, asperge-se com a água benta o altar três vezes e, em seguida, o clero e a congregação. Este rito, se usado, precede as orações ao pé do altar.

Durante o Tempo da Páscoa, o versículo “Asperges me” é substituído pelo versículo **“Vidi aquam”**, e a expressão “Aleluia” é adicionado ao versículo. Após o rito da aspersão, a Missa tem o seu início.

O **“Kyrie”** é a primeira parte do Ordinário da Missa. É uma oração curta, três vezes invocando “Senhor, tende piedade de nós” (*Kyrie eleison*), seguida por “Cristo, tende piedade de nós” (*Christe eleison*), e novamente “Senhor, tende piedade de nós” (*Kyrie eleison*).

O Kyrie é uma súplica pedindo misericórdia e perdão dos pecados. É uma das partes mais antigas da liturgia cristã e tem origem na liturgia grega.

O **“Gloria”** é um hino de louvor que começa com as palavras “Glória a Deus nas alturas” (*Gloria in excelsis Deo*). É um canto de louvor e adoração a Deus, expressando alegria e gratidão pelas maravilhas da Criação e da Redenção.

O **“Credo”**, também conhecido como “Símbolo Niceno-Constantinopolitano”, é a declaração de fé que começa com “Creio em um só Deus”. É uma profissão pública da fé católica, reafirmando os principais dogmas do cristianismo, incluindo a Trindade, a Encarnação, a Ressurreição e a Igreja.

O **“Sanctus”** é uma aclamação que faz parte da Oração Eucarística e precede a Consagração. Começa com “Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo” e inclui a aclamação *“Hosana in excelsis”*. É uma expressão de louvor e adoração a Deus, inspirado nos cânticos dos Anjos descritos em Isaías 6, 3 e Apocalipse 4, 8. É um dos momentos mais solenes da Missa.

O **“Agnus Dei”** é uma invocação que significa “Cordeiro de Deus”. É recitado ou cantado três vezes durante a fração do pão, com as palavras “Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós”. Esta oração reconhece Jesus como o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, pedindo sua misericórdia e paz antes da Comunhão.

“Ite, Missa est” é a frase de despedida dita pelo diácono ou pelo sacerdote no final da Missa. Significa “Ide, a Missa terminou”. É uma declaração de envio, indicando aos fiéis que a celebração litúrgica terminou e que eles devem ir em paz, levando a mensagem e a graça recebida na Missa ao mundo.

ORIGEM DO KYRIALE

Entendemos que o Kyriale é um compêndio contendo as peças do Gregoriano para o Ordinário da Missa. No Kyriale estão contidos dezoito conjuntos de Kyrie, Gloria (exceto para missas de dias de semana ou tempos penitenciais), Sanctus e Agnus Dei complementado por outras peças do ordinário como o Credo que, entretanto, não formam conjuntos como as outras peças destacadas.

Cada um dos dezoito conjuntos recebeu um nome específico, como veremos na lista a seguir.

A origem do nome destes conjuntos de peças presentes no Kyriale remonta aos Tropos, que são textos adicionados aos cantos. Devido ao fato de que as longas melodias vocais dos Kyries era de difícil assimilação, especialmente para a assembleia, introduziram-se textos para acompanhar estas melodias em vistas de torná-las mais facilmente assimiláveis e memorizáveis. São justamente estes textos, chamados tropos, que nomearam cada um dos dezoito conjuntos de peças ao qual popularmente chamamos de Missas do Kyriale ou Missas do Gregoriano.

Kyriale I – Lux et Origo: Tempo Pascal. Esta Missa é usada durante o Tempo Pascal, que vai desde a Páscoa até Pentecostes. “Lux et Origo” significa “Luz e Origem”.

Kyriale II – Kyrie Fons Bonitatis: Solenidades. Esta Missa é usada em solenidades, que são celebrações litúrgicas de grande importância, como a Imaculada Conceição e a Assunção. “Kyrie Fons Bonitatis” significa “Senhor, Fonte de Bondade”.

Kyriale III – Kyrie Deus Sempiterne: Solenidade. Similar ao Kyriale II, esta Missa é usada em solenidades. “Kyrie Deus Sempiterne” significa “Senhor Deus Eterno”.

Kyriale IV – Cunctipotens Genitor Deus: Festas dos Apóstolos. Usada em celebrações dedicadas aos apóstolos. “Cunctipotens Genitor Deus” significa “Deus Todo-Poderoso Criador”.

Kyriale V – Kyrie Magnæ Deus Potentiæ: Festas. Esta Missa é usada em festas litúrgicas, que são celebrações menos solenes do que as solenidades. “Kyrie Magnæ Deus Potentiæ” significa “Senhor Deus de Grande Poder”.

Kyriale VI – Kyrie Rex Genitor: Festas. Outra Missa usada em festas litúrgicas. “Kyrie Rex Genitor” significa “Senhor, Rei e Criador”.

Kyriale VII – Kyrie Rex Splendens: Festas. Usada em várias festas ao longo do ano litúrgico. “Kyrie Rex Splendens” significa “Senhor, Rei Resplandecente”.

Kyriale VIII – De Angelis: Natal. Esta Missa é tradicionalmente usada durante o tempo do Natal. “De Angelis” significa “Dos Anjos”.

Kyriale IX – Cum Iubilo: Solenidades e Festas Marianas. Usada em celebrações em honra a Nossa Senhora. “Cum Iubilo” significa “Com Júbilo”.

Kyriale X – Alme Pater: Festas e Memórias de Nossa Senhora. Usada em festas e memórias marianas. “Alme Pater” significa “Pai Bondoso”.

Kyriale XI – Orbis Factor: Domingos do ano. Usada nos domingos que não pertencem a tempos litúrgicos especiais como Advento, Quaresma, Tempo Pascal ou Pentecostes. “Orbis Factor” significa “Criador do Mundo”.

Kyriale XII – Pater Cuncta: Memórias. Usada em memórias de Santos. “Pater Cuncta” significa “Pai de Todas as Coisas”.

Kyriale XIII – Stelliferi Conditor Orbis: Memórias. Similar ao Kyriale XII, usada em memórias. “Stelliferi Conditor Orbis” significa “Criador do Mundo Estrelado”.

Kyriale XIV – Iesu Redemptor: Memórias. Usada em celebrações de memórias. “Iesu Redemptor” significa “Jesus Redentor”.

Kyriale XV – Dominator Deus: Dias de Semana da Quadra Natalícia. Usada nos dias de semana durante o tempo de Natal. “Dominator Deus” significa “Senhor Deus”.

Kyriale XVI – In Feriis per Anum: Dias de Semana do ano. “In Feriis per Anum” significa “Nos dias da semana durante o ano”.

Kyriale XVII – In Dominicis Adventus et Quadragesimæ: Domingos do Advento e da Quaresma. Usada nos domingos do Advento e da Quaresma. “In Dominicis Adventus et Quadragesimæ” significa “Nos Domingos do Advento e da Quaresma”.

Kyriale XVIII – Deus Genitor Alme: Dias de Semana do Advento e da Quaresma e Missas de Requiem. Usada nos dias de semana do Advento e da Quaresma, bem como em Missas de Requiem. “Deus Genitor Alme” significa “Deus Pai Amável”.

ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar o canto “Asperges me”.

<https://youtu.be/5f3AGMLEfjM>

ESCUTA MUSICAL 02



Vamos escutar o canto “Vidi aquam”.

<https://youtu.be/Exlb01tkQTs>

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos aprender a entoar o canto “Asperges me”.

Ps. 50, 9 et 3; XIII. s.

Ant.
7.
A -SPERGES me, * Dó-mi-ne, hyssó-po, et mun-
dá-bor : la-vá-bis me, et su-per ni-vem de- albá-
bor. Ps. 50. Mi-se-ré-re me-i, De-us, * se-cúndum magnam
mi-se-ri-cór-di-am tu-am. Gló-ri-a Patri, et Fí-li-o,
et Spi-rí-tu-i Sancto : * Sic-ut e-rat in princí-pi-o, et
nunc, et semper, et in saécu-la saecu-ló-rum. A-men.

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos aprender a entoar o canto “Vidi aquam”.

Ant.
7.
V

I-di aquam * egre-di- éntem de templo, a lá-te-re
dextro, alle-lú-ia: et omnes, ad quos pervé-nit aqua ista,
salvi facti sunt, et di-cent, alle-lú-ia, alle-lú-ia. *Ps. 117.*
Con-fi-témi-ni Dómino quóni- am bo-nus: * quón-i- am in
sæcu-lum mi-se-ri-cór-di- a e- jus. Gló- ri- a Patri, et Fí-
li- o, et Spi-rí-tu- i Sancto. * Sic-ut e-rat in princí-pi- o,
et nunc, et semper, et in sæcu-la sæcu-ló-rum. A- men.

A aula está na plataforma.

O CANTO E A PROCISSÃO DE ENTRADA

O canto de entrada, onde o padre, os acólitos e os coroinhas aproximam-se, carregando a Santa Cruz para o presbitério, não é muito comum na Missa do Rito Tridentino. No entanto, alguns padres, optam por cânticos piedosos, particularmente os Marianos. Tais cantos servem como ânimo para aumentar a piedade e a atenção ao que está acontecendo. Alguns podem ocorrer em língua vernácula, outros em outras línguas, como o latim, o francês, etc. São alguns exemplos de cânticos piedosos:

Ave Maria
Ave verum corpus
Adoro te devote
Alma redemptoris
Ave Maris Stella
Flos Carmeli
A flor anunciada
A treze de Maio
À Virgem Cantemos
Bendita e louvada seja
Chegou o dia
Com minha mãe estarei
Coração santo
Levantai-vos soldados de Cristo
Louvando a Maria
Ó Maria, concebida
Marcha pontifícia

Àqueles que desejarem, é altamente recomendável a aquisição do “Livro de Canto – Magnificat”, da editora Permanência.



AULA 26

KYRIALE IX E KYRIALE XI



Kyriale IX inclui os cânticos ordinários da Missa: Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus, e Agnus Dei. Ele é conhecido como “*Cum júbilo*” e é tradicionalmente associado às missas em honra da Virgem Maria. Este kyriale é dotado de melodias jubilosas, refletindo a beleza da devoção mariana.

É composto por:

- Kyrie IX “Cum júbilo”: Este Kyrie é particularmente melódico e jubiloso, em consonância com o caráter de celebração em honra à Virgem Maria.
- Gloria IX: O Gloria desta Missa também possui uma melodia rica e elaborada, destinada a exaltar a glória de Deus com um espírito de alegria e solenidade.
- Sanctus IX: Mantém o tom jubiloso e solene, elevando a parte da Missa onde se louva a santidade de Deus.
- Agnus Dei IX: É mais contemplativo e súplice, pedindo misericórdia e paz.
- Ite, Missa est: conclui com a belíssima melodia do Kyrie.

Seu uso litúrgico se dá nas Missas Votivas⁸ da Bem-Aventurada Virgem Maria, como também nas festas marianas ao longo do ano litúrgico, tais como a Assunção, a Imaculada Conceição, e outras celebrações dedicadas a Nossa Senhora.

O Kyriale XI, também conhecido como “*Missa Orbis Factor*” — “*Criador do Mundo*”, é tradicionalmente associado aos Domingos do Tempo depois do Pentecostes e é conhecido por suas melodias características e sua função dentro da liturgia. A “*Missa Orbis Factor*” é uma Missa ordinária, o que significa que suas partes são usadas consistentemente em várias celebrações litúrgicas, exceto durante tempos litúrgicos específicos como Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, quando outras Missas podem ser utilizadas.

⁸ As Missas Votivas são parte do Missal Romano que trazem as Missas para memória em vários casos.

O estilo gregoriano do Kyriale XI é caracterizado por uma melodia monofônica e modal. As melodias são simples, mas elegantes, projetadas para serem cantadas sem acompanhamento instrumental. A música é contemplativa, ajudando a elevar o coração dos fiéis durante a liturgia.

A Missa *Orbis Factor* é uma das mais antigas e amplamente utilizadas, devido ao fato da extensão de seu canto — durante os domingos do Tempo pós Pentecostes.

Observação: Os cantos de aspersão (*Asperges Me* ou *Vidi Aquam* – próprio do Tempo Pascal) se repetem nas Missas dominicais próprias de cada tempo. Eles não fazem parte do Kyriale.

ESCUta MUSICAL 01



“Kyrie IX”

<https://youtu.be/aHJbHXp8RsI>

ESCUta MUSICAL 02



“Gloria IX”

<https://youtu.be/rnPQSm9yCcg>

ESCUta MUSICAL 03



“Sanctus IX”

<https://youtu.be/pO87NUfBGf4>

ESCUta MUSICAL 04



“Agnus Dei IX”

<https://youtu.be/EGJhMGk6PZw>

ESCUta MUSICAL 05



“Ite, Missa Est IX”

<https://youtu.be/w3ERsTPt44c>

ESCUA MUSICAL 06



“Kyrie XI”

<https://youtu.be/hEQYIT7eVYY>

ESCUA MUSICAL 07



“Gloria XI”

<https://youtu.be/oJSbjZeAqLU>

ESCUA MUSICAL 08



“Sanctus XI”

<https://youtu.be/-KkyiclySVM>

ESCUA MUSICAL 09



“Agnus Dei XI”

<https://youtu.be/EEsqB2WGXHI>

ESCUA MUSICAL 10



Vamos escutar o canto “Ite, Missa Est XI”.

<https://youtu.be/DRLNRZrwyq0>

OS CANTOS: KYRIE E ITE, MISSA EST

Como vimos no volume anterior, o “Kyrie” é uma das partes do Ordinário da Missa, sendo um pedido de misericórdia a Deus. Ele possui uma forma responsorial e tripartida, com três invocações a cada parte, ou seja, três invocações Kyrie Eleison, três invocações Chiste Eleison e mais três invocações Kyrie Eleison. É cantado após o “Confiteor”⁹.

9 Em latim: Confiteor Deo omnipotenti, beatae Mariae semper Virgini, beato Michaeli Archangelo, beato Joanni Baptistae, sanctis apostolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, Pater, quia peccavi nimis cogitatione, verbo et opere. (batendo três vezes no peito) Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, beatum Michaellem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, Sanctos apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et Te, Pater, orare pro me ad Dominum Deum nostrum. **Em português:** Confesso a Deus Todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado João Batista, aos santos

Observação: Os cantos do Kyriale que iremos aprender nestas aulas requerem um conhecimento mais elevado no canto, na leitura das partituras e no solfejo das notas. O aluno, a partir deste ponto, poderá escolher cantá-los em sua totalidade ou apenas ter um conhecimento superficial e, pouco a pouco, aprender a cantá-los até memorizá-los.

Vamos aprender a entoar o “Kyrie IX”.

Apóstolos Pedro e Paulo, e a todos os Santos e a vós, Padre, que pequei muitas vezes por pensamentos, palavras e obras. (batendo três vezes no peito) Por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Portanto, rogo à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado João Batista, aos santos Apóstolos Pedro e Paulo, e a todos os Santos e a vós, Padre, que oreis por mim a Deus, Nosso Senhor. **Observação:** nas Missas pós-conciliares, adotou-se a seguinte fórmula do Confiteor (em língua vernácula): Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, (*batendo três vezes no peito*) por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa, e peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

PRÁTICA MUSICAL 02

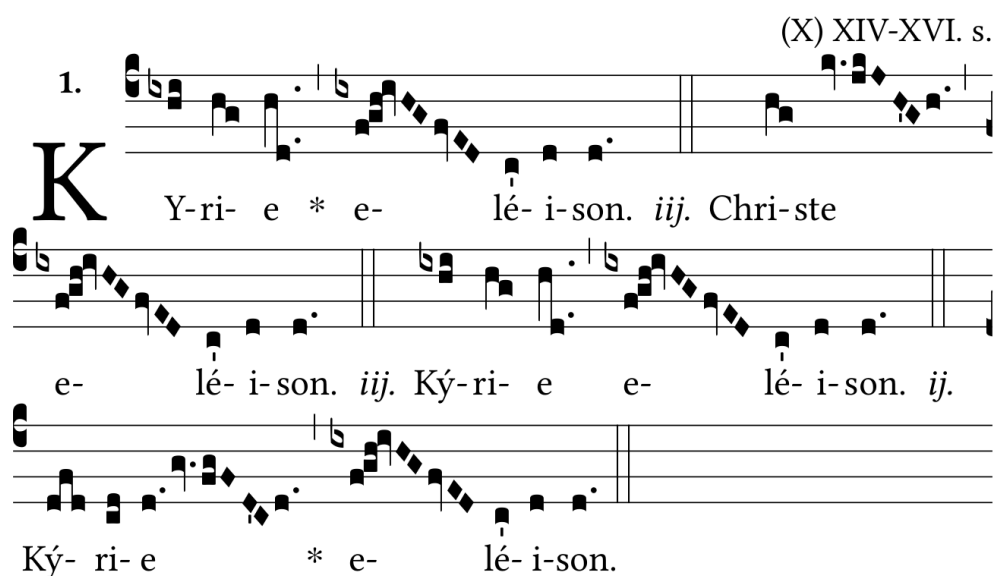
Vamos aprender a entoar o “Ite, Missa est IX”.

1. 

PRÁTICA MUSICAL 03

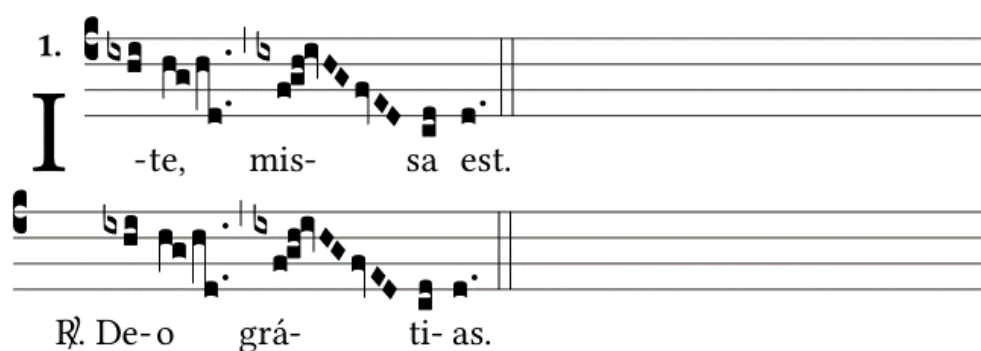
Vamos aprender a entoar o “Kyrie XI”.

(X) XIV-XVI. s.

1. 

PRÁTICA MUSICAL 04

Vamos aprender a entoar o “Ite, Missa est IX”.

1. 

A aula está na plataforma.



AULA 32

KYRIALE XVII – AGNUS DEI



Agnus Dei segue o mesmo estilo do Sanctus, reforçando o recolhimento que permeia essas celebrações. Ele é cantado no modo V, Lídio, cuja *finalis* é fá, realizado numa melodia mais aguda. Ele também possui uma característica melismática, porém mais simples em comparação ao Kyrie. Outra característica que podemos perceber na partitura é a forma silábica de ser cantado. Apesar de sua característica seguir a do canto gregoriano (de forma melismática), ele não possui muitas variações melódicas na mesma sílaba. Por isso, é importante compreendermos a característica de um canto silábico (ao qual claramente podemos exemplificar através do canto *Adoro te devote*). O canto silábico, ao contrário do melismático, atribui uma única nota para cada sílaba.

6.

K Y-ri- e * e- lé- i-son. iij.

Exemplo 1: melismas em amarelo. Note a sílaba (no caso vogal) cantada e a quantidade de tons que são realizados sobre ela. Perceba que as demais “sílabas” possuem apenas um tom.

Hymn.

5.

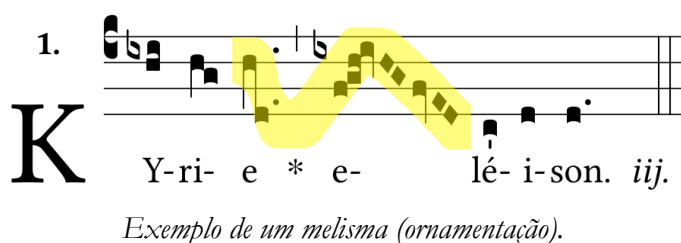
A D-ó-ro te devó-te, la-tens Dé- i-tas,

Exemplo 2: A característica do canto “Adoro te devote” é silábica. Ao todo, na melodia, ocorrem apenas poucas inflexões do tom, geralmente de caráter ascendente (em amarelo).

Um **melisma** é um ornamento musical que consiste em cantar várias notas para uma única sílaba. É como se “esticasse” uma sílaba, transformando-a em uma frase melódica.

Em outras palavras:

- **Uma sílaba, muitas notas:** Enquanto no canto silábico cada sílaba corresponde a uma única nota, no melisma uma mesma sílaba pode ser cantada com diversas notas, criando um efeito mais ornamental e expressivo.
- **Ornamentação:** Os melismas são como “joias” que embelezam a melodia, adicionando nuances e emoções à música.
- **Agilidade vocal:** Para executar melismas é preciso ter uma boa agilidade vocal, pois exige a rápida alternância entre diferentes notas, e isto nós aprendemos a partir dos exercícios de solfejo.



A escala Lídia (Fá), ou modo V, desta forma:

FÁ, SOL, LÁ, SI, DÓ, RÉ, MI, FÁ

Se abemolarmos a nota Si (b) na escala Lídia de Fá, ela corresponde à escala de **Fá Maior natural** (Fá, Sol, Lá, Sib, Dó, Ré, Mi, Fá). Este caso ocorre no Sanctus. Ela fica desta forma:

FÁ, SOL, LÁ, Sib, DÓ, RÉ, MI, FÁ

Ela é caracterizada por:

Tom Tom Semitom Tom Tom Tom Semitom

Observação importante: A *repercussa* (R), que exerce a função de dominante é a nota de destaque que se repete frequentemente e tem um papel importante na organização

melódica do canto. No modo Lídio, a *repercussa* é a nota Do. No “Sanctus XVII”, a abemolação de Si (b) cria um intervalo de segunda menor entre Lá e Sib, dando o caráter de uma escala maior ao canto.



PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos praticar o seguinte solfejo:

1. Fá Lá Dó Lá Sol Lá Fá
2. Fá Lá Sol Dó Ré Dó
3. Dó Ré Mi Fá Mi Ré Mi Ré Dó
4. Dó₈ Ré₈ Fá Fá Sol Fá
5. Si Lá Ré Dó Lá Sol Fá

Abemolação de Si(b):

6. Lá Sib Dó Lá Sol Lá Fá
7. Lá Sol Sib Lá Sol Lá Fá
8. Lá Sib Dó Ré Mi Ré Dó Ré Dó
9. Fá Sol Lá Sol Lá Sib Lá Sib Dó Sib Dó Ré Dó

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos aprender a cantar o “Agnus Dei XVII”.

5. XIII. s.

A -gnus De- i, * qui tol- lis peccá- ta mundi : mi-
 se-ré-re no- bis. Agnus De- i, * qui tol- lis peccá- ta
 mundi : mi-se-ré-re no- bis. Agnus De- i, * qui tol- lis



peccá-ta mundi : dona no-bis pa- cem.

EXERCÍCIO 01

Faça marcações (em amarelo) na partitura do “Agnus Dei” e atribua os nomes das figuras ou neumas.

5. XIII. s.

A -gnus De- i, * qui tol- lis peccá- ta mundi : mi-
se-ré-re no- bis. Agnus De- i, * qui tol- lis peccá- ta
mundi : mi-se-ré-re no- bis. Agnus De- i, * qui tol- lis
peccá- ta mundi : dona no-bis pa- cem.



EXERCÍCIO 02

Faça as marcações do movimento da melodia, como o Exercício 02 da Aula 30.

5. XIII. s.

A -gnus De- i, * qui tol- lis peccá- ta mundi : mi-
se-ré-re no- bis. Agnus De- i, * qui tol- lis peccá- ta
mundi : mi-se-ré-re no- bis. Agnus De- i, * qui tol- lis
peccá- ta mundi : dona no-bis pa- cem.

A aula está na plataforma.



AULA 36

KYRIALE VIII – SANCTUS E AGNUS DEI



Sanctus da Missa VIII é uma das melodias mais celebradas no final da Idade Média. Não foi originalmente composta para o texto do *Sanctus*, e encontramos essa melodia na famosa antífona *O quam suavis est*, onde a música é adaptada de forma diferente devido à diferença nas palavras.

Assim como o *Kyrie*, essa melodia provavelmente é de origem normanda. É utilizada no ofício de São Nicolau, o taumaturgo de Mira, cuja celebração foi composta no século XI por um abade de Saint-Pierre-sur-Dive; ainda hoje é cantada nas dioceses da Lorena com o texto original *O Christe pietas*, em honra ao mesmo santo.

Essa melodia deve seu vigor em grande parte ao fato de que, embora tenha sido composta no âmbito do sexto modo, faz várias incursões no quinto modo, *fá lá dó dó*, onde a posição elevada da dominante proporciona um efeito considerável. A adaptação desta música ao *Sanctus* é bem-feita. Cada palavra coincide bem com a melodia, a imitação do *Pleni sunt* pelo *Benedictus* é lógica, e os dois *Hosanna* têm uma gradação ou amplificação que encontramos nos melhores modelos de música original. A marcha e a expressão da melodia coincidem tão bem com o significado e a disposição das palavras que, se não fôssemos previamente informados, poderíamos acreditar que realmente havia sido composta para o *Sanctus*.

Devemos ter cuidado ao cantar o grupo *fá sol lá dó lá*, que é um dos motivos predominantes deste cântico, para não “esmagar”, por assim dizer, esse último *lá*, pois ele é dobrado pela nota seguinte. Isso não é um verdadeiro “*pressus*”, mas apenas uma “*justaposição*” de neumas. As notas que carregam os acentos melódicos são: *fá (sol lá) dó (lá) lá (sol fá)*. O *lá* do “*scandicus flexus*” *fá sol lá dó lá*, que é o *lá* em questão, deve ser leve, e há um fortalecimento da voz no *lá* seguinte, que inicia o “*dímacus*”. A mesma observação se aplica à antífona para o Santíssimo Sacramento *O quam suavis est*, que possui a mesma disposição melódica.

O Agnus Dei. A melodia que acabamos de discutir foi adaptada para o *Sanctus* da Missa de *Angelis* durante o século XII. Esta mesma melodia foi tão bem recebida que logo foi adaptada — muitas vezes com um sucesso relativamente limitado — para vários outros textos litúrgicos. Entre esses textos estava o *Agnus Dei*: não faz muito tempo que, na maioria dos

livros de canto, o *Sanctus* e o *Agnus Dei* da *Missa de Angelis* eram apresentados com a mesma melodia.

No entanto, no século XV, um dos documentos de Rouen que nos deu o *Kyrie* também apresentava um novo *Agnus Dei*, de um compositor desconhecido. Este cântico foi claramente inspirado no *Agnus Dei* já em uso, mas diferia o suficiente para que se percebesse que, embora houvesse uma relação entre os dois cânticos, o segundo não era uma cópia do primeiro. Por essa razão, Dom Pothier substituiu o antigo *Agnus Dei* pelo novo na *Missa de Angelis*, na primeira Edição de Solesmes, e foi então incluído na Edição Vaticana.

Assim como ocorre com o *Sanctus*, este *Agnus Dei* não exige muitas observações especiais para explicar sua execução.

Aqui vai uma dica para a execução do *miserere* e do *dona nobis*; nessas duas passagens, a voz, começando na primeira sílaba, “repercute”, por assim dizer, na terceira; *mi-(se)-re-(re), -do-(na no-(bis))*. Os *podatus*, que aparecem aqui e ali na melodia, serão suavizados pela acentuação das palavras; como esses *podatus* recaem em sílabas fracas, serão também fracos na acentuação, pois as palavras influenciam o ritmo da melodia.

O *Ite missa est* e o *Benedicamus*, tendo a mesma melodia do *Kyrie*, não exigem observações além das já feitas.

Acreditamos que todas essas observações e explicações contribuirão para uma boa e mais perfeita execução da *Missa de Angelis*, uma obra que a antiga tradição julgou digna de ser apresentada junto a outras Missas mais clássicas ou originais.

Em 1904, por ocasião do 13º centenário de São Gregório Magno, uma Missa Solene foi celebrada na igreja de São Pedro, em Roma. O canto foi totalmente realizado em Canto Gregoriano, algo que não ocorria há muito tempo. Para esta Missa, o Papa Pio X escolheu pessoalmente o *Kyrie* e o *Gloria* da *Missa de Angelis*.

Entre os grandes mestres da música religiosa que se inspiraram nesta Missa, podemos mencionar Boëly, que realmente pode ser chamado de nosso organista nacional, apelidado por Saint-Saëns de “o Bach francês”. Boëly escreveu vários versos e um Ofertório sobre os temas da *Missa de Angelis*. Devemos mencionar também Monsenhor Perruchot, cuja memória é profundamente estimada. Ele compôs música para alternar com o Canto Gregoriano. Esta obra, que tem um efeito esplêndido, é para duas vozes e órgão, e possui o mesmo título de *Missa de Angelis*.

BREVE REVISÃO DAS FIGURAS BÁSICAS

Tabela dos neumas

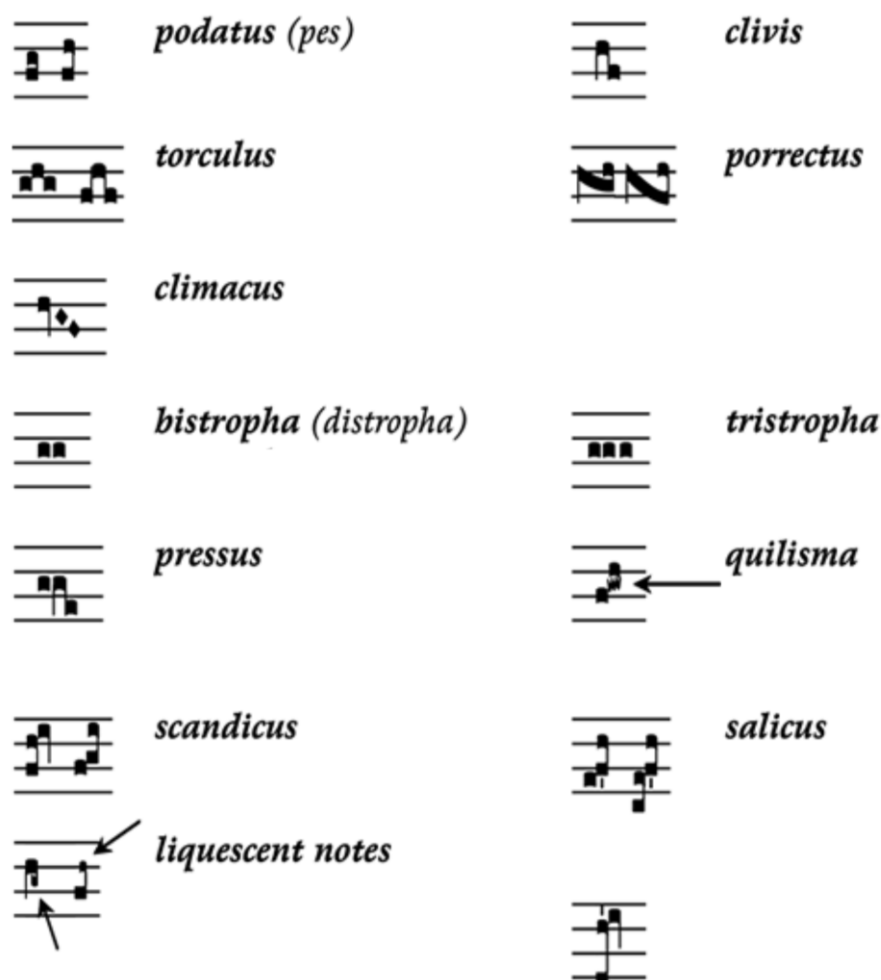
A tabela a seguir lista as notas e grupos mais básicos:



punctum



virga



Punctum: uma nota simples

Virga: nota mais alta

Podatus (pes): a nota inferior é cantada primeiro

Clivis: a nota mais alta é cantada primeiro

Torculus: todas as notas têm valor igual, cantadas consecutivamente

Porrectus: três notas, as duas primeiras nas extremidades da diagonal

Climacus: todas as notas, incluindo o pequeno *losango*, têm valor igual e são cantadas consecutivamente

Bistropha (dystrophe): notas repetidas cantadas como uma única nota com duração dupla

Tristropha: notas repetidas cantadas como uma única nota com duração tripla

Pressus: notas repetidas cantadas como uma única nota com duração dupla

Quilisma: nota do meio de um grupo de três notas; a nota anterior é destacada

Scandicus: todas as notas têm valor igual

Salicus: as duas últimas notas formam um *podatus*; a nota marcada com o *ictus* é prolongada. Quando o primeiro intervalo do *salicus* é uma 5ª, as duas primeiras notas formam o *podatus*; a nota marcada com o *ictus* é prolongada.

Liquescent notes: pronunciar um ditongo (*a-u*) ou uma consoante sonora (*l, m, n, j*, etc.) na nota menor.

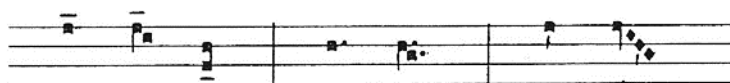
BREVE REVISÃO DOS SINAIS RÍTMICOS

Os neumas abaixo descritos são sinais complementares que expressam o modelo de leitura rítmica:

1. Episema horizontal (*transversum episema*). Trata-se de um pequeno traço desenhado horizontalmente por cima ou por baixo de uma nota ou grupo de notas e que implica ligeiro alargamento (expressivo) ou *rallentando* dessa nota ou notas. Um *rallentando* é uma diminuição gradativa no andamento na execução, uma desaceleração particular.

2. Ponto (*punctum mora*). Colocado junto de uma figura significa que essa nota passa a ter o dobro do valor de duração. Implica num alargamento rigorosamente quantitativo.

3. Episema vertical (*rectum episema*). Este sinal se trata de pequeno traço vertical, colocado geralmente sob a figura e que indica o *íctus* (pancada, ou tempo forte).



Episema horizontal Ponto-mora Episema vertical

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos aprender a cantar o “Sanctus VIII”.

6. (XI) XII. s.

S An- ctus, * Sanctus, San- ctus Dó- mi- nus

De- us Sá- ba- oth. Ple- ni sunt cae- li et

ter- ra gló- ri- a tu- a. Ho- sánna in excél- sis.

Bene-dí- ctus qui ve- nit in nómi-ne Dó-mi-ni. Ho-
sán- na in excél- sis.

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos aprender a cantar o “Agnus Dei VIII”.

6. XV. s.

A - gnus De- i, * qui tol- lis peccá- ta mun- di :
mi- se- ré- re no- bis. Agnus De- i, * qui tol- lis pec-
cá- ta mun- di : mi- se- ré- re no- bis. A- gnus De- i, *
qui tol- lis peccá- ta mun- di : dona no- bis pa- cem.

A aula está na plataforma.



Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!

Santíssima Virgem Maria a quem Deus constituiu
Auxiliadora dos Cristãos,
nós vos escolhemos como Senhora e
Protetora desta casa.

Dignai-vos mostrar aqui Vosso auxílio poderoso.
Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da
inundação, do raio, das tempestades,
dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as
outras calamidades que conheceis.

Abençoai, protegei, defendei, guardai como coisa vossa
as pessoas que vivem nesta casa.

Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante,
a de viverem sempre na amizade de Deus,
evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus,
e o amor que nutristes para com Vosso Filho Jesus e
para com todos aqueles pelos quais
Ele morreu na Cruz.

Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos que
moram nesta casa que Vos foi consagrada.

Amém.